



MPX - Resultados Referentes ao 1º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 2011 - A MPX Energia S.A. (Bovespa:MPXE3; OTC: MPXEY.PK), divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2011 e atualiza seus acionistas em relação a evolução de seus projetos. A MPX, parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica, mineração de carvão e exploração e produção de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 11 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. A MPX possui também ativos de classe mundial de carvão de baixo nível de emissões, com recursos potenciais estimados em 4 bilhões de toneladas, suficientes para uma produção de 35 milhões de toneladas por ano, e com infraestrutura integrada, que inclui uma ferrovia de 150 km das minas à costa e um porto de águas profundas. O carvão produzido na Colômbia será comercializado no mercado internacional, além de suprir as plantas da MPX no Brasil e no Chile. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados em 11,3 Tcf.

"No primeiro trimestre de 2011, a MPX continuou a fazer progressos significativos nos projetos-chave de seu portfólio, com a execução seguindo de acordo com o esperado. Estimativas da DeGolyer & MacNaughton indicaram um total de 11,3 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de recursos riscados nos 7 blocos terrestres controlados pela OGX Maranhão, sendo que a participação da MPX neste total equivale a 2,6 Tcf. Estamos confiantes de que esses recursos irão proporcionar uma vantagem competitiva de longo prazo para MPX e, assim sendo, na região do Parnaíba, além dos 1.863 MW para os quais foi emitida a licença de instalação neste trimestre, iniciamos o licenciamento de 1.859 MW adicionais." afirmou Eduardo Karrer, CEO e Diretor de Relações com Investidores da MPX.

"Também estamos satisfeitos com nosso progresso na Colômbia, que recebeu pré-aprovações ambientais para a construção da ferrovia e do porto de águas profundas. Com os excelentes resultados do início da nossa campanha exploratória, a MPX está muito confiante no desenvolvimento desse sistema de mineração integrado que proporcionará um crescimento único para a Companhia. Em março, anunciamos uma capitalização de até R\$ 1,3 bilhões para o financiamento destes dois projetos estratégicos, garantindo uma base financeira estável para a empresa. Com um modelo de negócio único e diversificado, acreditamos que a MPX está bem posicionada para se tornar um dos principais promotores do desenvolvimento do setor energético da América do Sul", concluiu o Sr. Karrer.

Destaques do trimestre e eventos subsequentes:

- Emitida Licença de Instalação para a Usina Termoelétrica MPX Parnaíba, com capacidade de geração a gás natural de 1.863 MW e iniciado o licenciamento de 1.859 MW adicionais.
- Em abril de 2011, a DeGolyer and MacNaughton identificou um total de 11,3 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de recursos contingentes e prospectivos riscados dos 7 blocos terrestres controlados pela OGX Maranhão na Bacia do Parnaíba.

- Anunciada, em março de 2011, a emissão de até R\$ 1,3 bilhão em debêntures conversíveis para financiar o desenvolvimento da MPX Parnaíba e MPX Colombia, considerados empreendimentos-chave para suportar o crescimento da Companhia.
- Trajeto da ferrovia da MPX na Colômbia aprovado pela autoridade ambiental regional em março de 2011.
- Em março de 2011, emitida a Licença Preliminar para a construção de 3.300 MW a gás natural no Superporto do Açú. Com isso, a MPX Açú atinge 5.400 MW e passa a ser o maior empreendimento licenciado no Sudeste do Brasil.
- Em fevereiro de 2011, concedida a licença de instalação para o empreendimento MPX Castilla no Chile, com capacidade de 2.100 MW.
- Diagnóstico Ambiental de Alternativas para o porto da MPX na Colômbia aprovado em fevereiro de 2011.
- No 1T11, aproximadamente R\$ 340 milhões foram investidos pela MPX nos três projetos em construção - Energia Pecém, MPX Pecém II e MPX Itaquí. O investimento acumulado nos três projetos é de aproximadamente R\$ 4,3 bilhões.

1. Geração de Energia

Atualmente, a MPX detém o maior portfólio de crescimento do setor elétrico na América do Sul, com 11 GW em empreendimentos licenciados. Informações adicionais sobre os projetos podem ser encontradas no Apêndice 1 na página 21.

Empreendimentos Contratados

	Capacidade Instalada (MW)	Part. MPX	Início da operação comercial ³	MWmed contratados ¹	Data de início do PPA	Evolução do EPC	Receita fixa ^{1,2} (R\$ MM/ano)	Consumo de carvão estimado ⁴ (Mta)	Licença Ambiental
Pecém I	720	50%	4T11	308	jan 2012	91%	261,3	1,4	LI
Pecém II	365	100%	2T12	276	jan 2013	84%	248,0	0,7	LI
Itaquí	360	100%	4T11	315	jan 2012	87%	276,3	0,7	LI
Total	1.445			899			785,6	2,8	

(1) Valores ajustados pela participação da MPX no projeto

(2) Valores corrigidos até março/2011

(3) A energia produzida entre o início da operação comercial e o início do PPA poderá ser comercializada no mercado spot, gerando receitas adicionais para os empreendimentos

(4) Assumindo 65% de despacho

Evolução do EPC (Engenharia, Construção e Montagem)*

UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

- Montagem elétrica e das tubulações de ar comprimido na área dos compressores;
- Montagem dos tanques de água bruta e desmineralizada e tanque diesel em fase final;
- Montagens elétrica e mecânica nas torres de resfriamento Nº 1 e 2;
- Montagem de equipamentos do Stacker - Reclaimer;
- Montagem unidade desmineralização de água;
- Montagem da unidade de tratamento de efluentes;
- Número de empregos diretos na obra no final do 1T11: 3.384.

UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

- Montagem das estruturas metálicas, escadas, guarda corpos, caixas de ar, slings e das partes de pressão;
- Pré-montagem de tubos da caldeira no canteiro;
- Montagens de dutos de ar primário, ar de selagem e montagem de ventiladores de ar secundário;
- Pré-montagem do silo de cinzas;
- Montagem de dutos de ar dos moinhos de carvão;
- Número de empregos diretos na obra no final do 1T11: 633.

UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

- Montagem das tubulações de pulverização do carvão;
- Montagem de ventiladores, dutos de ar primário e secundário da caldeira;
- Montagem das caixas de ar de entrada dos queimadores;
- Instalação e calibração dos instrumentos do FGD;
- Conclusão do aterramento do transformador principal;
- Número de empregos diretos na obra no final do 1T11: 3.322.

*Informações adicionais incluindo financiamentos de longo prazo, desembolsos de capital e demonstrações financeiras podem ser encontradas no Apêndice 1, na página 15.

Empreendimentos Licenciados e em Licenciamento

Empreendimento	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Localização	Participação MPX	Licença Ambiental
Geração Térmica					
MPX Açú	Carvão Importado	2.100	Rio de Janeiro	100%	LI
	Gás Natural	3.300	Rio de Janeiro	100%	LP
MPX Chile	Carvão Importado	2.100	Copiapó, Chile	100%	LAD
MPX Sul	Carvão Nacional	727	Rio Grande do Sul	100%	LP
MPX Seival	Carvão Nacional	600	Rio Grande do Sul	100%	LI

MPX Parnaíba	Gás Natural	1.863	Maranhão	70%	LI
		1.859	Maranhão	70%	LP em processo
Renováveis					
MPX Tauá	Solar	1	Ceará	100%	LO

LI – Licença de Instalação; LP – Licença Prévia; LO – Licença de Operação; LAD - Licença Ambiental definitiva

2. Recursos Naturais

GÁS NATURAL

❖ Blocos exploratórios (onshore) da Bacia do Parnaíba

- Localização: Maranhão, Brasil
- Área total: 21.471 km²
- SPE detentora de 70% dos direitos e deveres de exploração: OGX Maranhão (33,3% MPX e 67,7% OGX)
- Recursos contingentes e prospectivos riscados*: 11,3 Tcf de gás natural

*Segundo estimativas da DeGolyer and MacNaughton

Em abril de 2011, a D&M anunciou o resultado da reavaliação dos recursos dos blocos pertencentes à OGX Maranhão (70%) e Petra Energia S.A. (30%) na bacia do Parnaíba. Tais estimativas indicaram que o total de recursos contingentes e prospectivos riscados dos sete blocos terrestres controlados pela OGX Maranhão somam 11,3 trilhões de pés cúbicos (Tcf). A participação da MPX equivale a 2,6 Tcf.

A tabela abaixo mostra um resumo das estimativas de D&M para a Bacia do Parnaíba.

GÁS NATURAL (em bilhões de pés cúbicos -Bcf)	TOTAL	LÍQUIDO
Recursos Contingentes	3C	3C
Recursos Contingentes Totais	952	222
Recursos Prospectivos Totais (não convencional + convencional)	Média	Média
Recurso Prospectivos não-riscados	56.127	13.096
Recursos Prospectivos riscados	10.978	2.561
ÓLEO (em milhões de barris)	TOTAL	LÍQUIDO
Recursos Prospectivos	Média	Média
Recursos Prospectivos não-riscado	1.946	454
Recursos Prospectivos riscados	96	22

Recursos Contingentes de Gás 2C: Total – 334 Bcf ; Líquido – 78 Bcf

Fonte: DeGolyer & MacNaughton

Obs: “Total” considera 100% dos recursos e “Líquido” representa a participação da MPX.

Essas estimativas foram baseadas em três poços perfurados até 31 de dezembro de 2010, todos localizados no bloco PN-T-68 , e em estudos sísmicos realizados ao longo de todos os blocos.

A integração entre o suprimento de gás natural e a geração de energia e na Bacia do Parnaíba será um diferencial competitivo importante para a Companhia, que possui atualmente licença de instalação para capacidade de geração a gás natural de 1.863 MW, e já iniciou o processo de licenciamento ambiental para o desenvolvimento de 1.859 MW adicionais na região.

A usina tem localização privilegiada não apenas por estar na área dos blocos produtores de gás natural (o terreno para a instalação da usina, já adquirido pela MPX, está localizado na área do bloco exploratório PN-T-68), mas também pela viabilidade de conexão ao SIN através do seccionamento de linhas de transmissão já existentes, o que resultará em baixos custos de interligação. Adicionalmente, o projeto de engenharia da usina foi desenvolvido para diferentes configurações, considerando a utilização das tecnologias de ciclo combinado e ciclo aberto, assegurando flexibilidade na contratação da energia.

A MPX já iniciou a implantação desse complexo de geração, que utilizará a tecnologia mais moderna e eficiente disponível no mercado e que, com tempo de implantação em ciclo aberto inferior a 2 anos, garantirá geração de caixa para a Companhia no curto prazo.

MINERAÇÃO

	Localização	Reservas (Mt)	Recursos certificados - céu aberto (Mt)	Recursos potenciais (Mt)
Minas na Colômbia*	La Guajira, Colombia	39	144	1600
Mina de Seival	Candiota, Brasil	152	452	

*Com a expansão dos limites das áreas de concessão da MPX, as reservas devem atingir 55,8 Mt

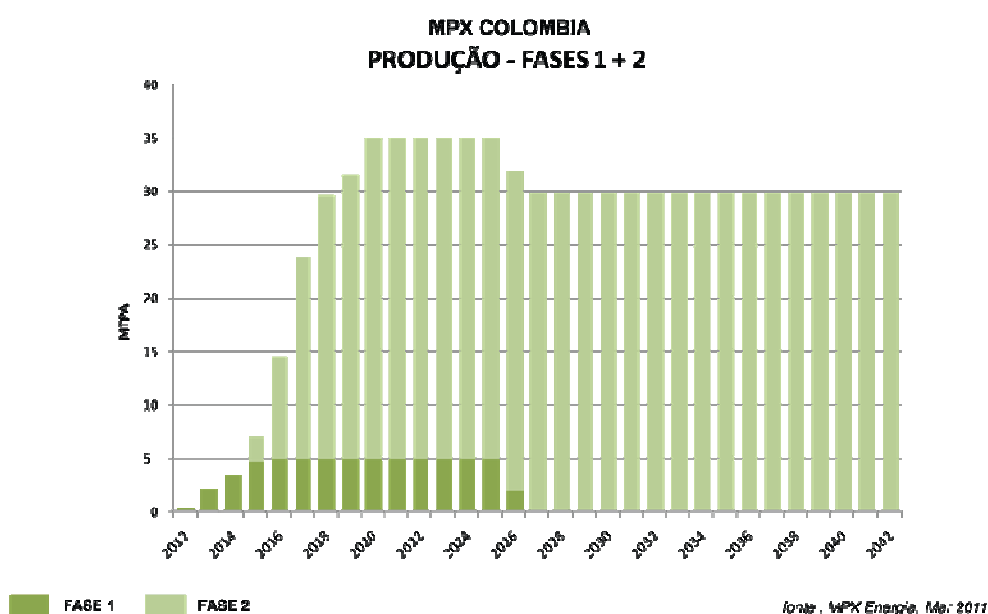
Obs. Recursos e reservas na Colômbia certificados pela John T. Boyd

❖ MPX Colômbia (“CCX”)

No primeiro trimestre de 2011, a MPX obteve importantes avanços no processo de licenciamento de seu sistema integrado de mineração. O Diagnóstico Ambiental de Alternativas (DAA) do sistema logístico foi confirmado pelo Ministério de Ambiente, Vivienda y Desarrollo Territorial (MAVDT) e pela Corporación Autónoma Regional de La Guajira (Corpoguajira), autoridade ambiental máxima no Departamento de La Guajira. Este evento equivale a Licença Prévia no Brasil, sendo uma forte indicação de que o processo de licenciamento do sistema logístico estará completo até o meio de 2012, conforme estimativa da Companhia. Os processos de licenciamento e socialização das minas a céu aberto, ferrovia e porto correm de acordo com o esperado.

Os trabalhos de engenharia para a Fase 1, correspondente a operação a céu aberto, estão em estágio avançado. O trabalho é liderado pela empresa canadense Golder Associates na área de mineração, e pela australiana Worley Parsons na parte de engenharia de infraestrutura e logística, ambas empresas com grande experiência global em desenvolvimentos de projetos de classe mundial.

Além das reservas a céu aberto já certificadas nas regiões de Cañaverales e Papayal, a Companhia iniciou, em dezembro de 2010, uma grande campanha de perfuração para a certificação dos recursos para mineração subterrânea em suas concessões minerais na área de San Juan. Atualmente, 5 sondas contratadas e 2 sondas adicionais em processo de contratação, previstas para iniciar operação em junho próximo. A MPX espera concluir a campanha de perfuração e a certificação de reservas subterrâneas até o final de 2011. Este trabalho dará suporte ao desenvolvimento da Fase 2, com o objetivo de atingir uma produção de 35Mtpa, iniciando em 2015 e atingindo capacidade plena em 2020, conforme gráfico abaixo. Os trabalhos de engenharia já foram iniciados com a definição dos painéis de lavra subterrânea e engenharia de ferrovia e porto. O projeto está sendo desenvolvido pelas empresas Golder Associates/Marsten & Marsten e Worley Parsons.



3. Desempenho Econômico Financeiro

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

Análise da Demonstração de Resultado

R\$ milhões	DRE Consolidado - 1T11							Total
	MPX Controladora	Pecém I ¹	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras ^{2,3}	
Receita Operacional Líquida	-	-	-	-	9,2	31,3	-	40,5
Custos Operacionais	-	(0,1)	(0,8)	(1,2)	8,4	(31,4)	-	(28,2)
Despesas Operacionais	(32,3)	(1,5)	(1,1)	(4,5)	(0,5)	(0,1)	-	(49,8)

Resultado Financeiro Líquido	3,1	(6,1)	(13,3)	(1,9)	(0,4)	2,1	-	(15,5)
Equivalência Patrimonial	(31,9)	-	-	-	-	-	26,7	(5,2)
Outras Receitas/(Despesas)	(1,4)	-	-	-	-	-	-	(4,6)
Resultado antes de impostos	(62,6)	(7,7)	(15,2)	(7,5)	16,8	1,9	26,7	(62,8)
Impostos Correntes/ Diferidos	4,9	2,6	5,2	2,6	(5,5)	(0,6)	-	10,2
Participações Minoritárias	-	-	-	-	(5,5)	-	-	(5,1)
Resultado do Período	(57,7)	(5,1)	(10,0)	(5,0)	5,7	1,3	26,7	(57,7)

Obs1: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX, exceto Pecém I. Para esta última considera-se apenas 50% dos valores dado que o controle é compartilhado.

Obs2: Além das outras empresas controladas considera também eliminação de operações entre partes relacionadas, bem como o resultado da equivalência patrimonial.

Obs3: Seguindo as normas contábeis, participações da Controladora nas Controladas que apresentem saldos negativos são transferidas do Ativo para o Passivo Não Circulante, na rubrica Passivo a Descoberto. Seguindo o mesmo princípio, a equivalência patrimonial da respectiva Controlada, é reclassificada para a conta de Outras Despesas Operacionais.

Receita operacional Líquida

Receita Operacional Líquida (Em milhares de reais)	Consolidado		
	1T11	1T10	% Var
Receita Operacional Bruta			
Suprimento de energia elétrica	10.379	11.278	-8,0%
Comercialização de Energia Elétrica	34.491	12.330	179,7%
Deduções sobre a Receita	(4.332)	(4.807)	-9,9%
Receita Operacional Líquida	40.538	18.801	115,6%

A Receita Operacional Líquida consolidada no 1T11 foi de R\$ 40,5 milhões, apresentando um crescimento de 115,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita operacional líquida da MPX Comercializadora de Energia superou em R\$ 20,1 milhões a receita registrada no 1T10, totalizando R\$ 31,3 milhões, respondendo pela maior parte do crescimento da receita consolidada. Tal variação deve-se basicamente ao aumento do volume de energia comercializada em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a subsidiária Amapari (UTE Serra do Navio), reportou receita operacional líquida de R\$ 9,2 milhões no trimestre, 12,3% superior ao 1T10.

Custos Operacionais

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	1T11	1T10	% Var
Custos Operacionais			
Pessoal e administradores	(2.303)	(2.131)	8,1%
Material	(312)	(283)	10,2%
Insumos	(16.738)	(12.638)	32,4%
Serviços de Terceiros	(1.819)	(6.721)	-72,9%
Arrendamentos e aluguéis	(1.309)	(6.032)	-78,3%
Seguros	(982)	(458)	114,6%
Tributos e contribuições	23	(16)	-248,1%

Benefício CCC	28.087	8.617	226,0%
Energia elétrica para revenda	(31.013)	(11.410)	171,8%
Outros	(480)	(963)	-50,2%
Total	(26.845)	(32.036)	-16,2%
Depreciação e amortização	(1.361)	(1.403)	-3,0%
Total	(28.205)	(33.439)	-15,7%

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 28,2 milhões nesse trimestre, ficando 15,7% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, basicamente devido à redução dos custos de Serviços de Terceiros e Arrendamento de Aluguéis. As principais variações se deram na conta Energia Comprada para Revenda, com aumento de R\$ 19,5 milhões, e na conta redutora de custos Benefício CCC, com aumento de R\$ 19,5 milhões.

Dentre as Custos Operacionais, destacam-se:

- **Serviços de Terceiros:** a redução nos custos relacionados a Serviços de Terceiros, no montante de R\$ 4,9 milhões, deve-se, principalmente, à alteração na forma de contabilização dos gastos incorridos na Colômbia com estudos de viabilidade técnica, que passaram a ser contabilizados no Ativo Imobilizado, o que levou à redução de custos de R\$ 3,3 milhões.
- **Arrendamentos e Aluguéis:** no consolidado, podemos observar uma diminuição de R\$ 4,7 milhões principalmente impacto pela renegociação do aluguel do terreno onde serão instaladas as usinas de geração no Superporto do Açú.
- **Benefício CCC:** a UTE Serra do Navio está em operação e enquadrada no mecanismo de reembolso do consumo de combustíveis pela Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC). No 1T11, o reembolso recebido foi de R\$ 28,0 milhões, contra os R\$ 8,6 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Tal aumento deveu-se à contabilização do benefício retroativo do ano de 2009 equivalente a R\$ 15,7 milhões, de acordo com a resolução normativa nº 427 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
- **Energia Comprada para Revenda:** o aumento de R\$ 19,5 milhões em relação ao valor registrado no 1T10 deve-se basicamente ao aumento do volume de energia comercializada no 1T11.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais consolidadas da MPX, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 49,2 milhões, um aumento de 20,0% em relação ao 1T10. No 1T11, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 32,1 milhões, uma redução de 15,7% em relação aos R\$ 38,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No período, o IPCA avançou 6,3%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	1T11	1T10	% Var	1T11	1T10	% Var
Despesas						
Pessoal e administradores	(21.234)	(23.288)	-8,8%	(27.239)	(25.036)	8,8%
Material	(102)	(37)	175,5%	(157)	(83)	88,5%
Serviços de terceiros	(7.509)	(5.747)	30,7%	(14.201)	(10.026)	41,6%
Arrendamentos e aluguéis	(2.089)	(2.653)	-21,2%	(3.531)	(2.824)	25,0%
Seguros	(82)	(109)	-25,3%	(879)	(291)	202,1%
Tributos	(27)	(666)	-95,9%	(239)	(673)	-64,5%
Outras despesas	(1.083)	(5.602)	-80,7%	(2.991)	(2.083)	43,6%
Total	(32.126)	(38.101)	-15,7%	(49.236)	(41.016)	20,0%
Depreciação e amortização	(218)	(156)	39,6%	(604)	(218)	177,2%
Total	(32.344)	(38.258)	-15,5%	(49.840)	(41.234)	20,9%

Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- **Pessoal e administradores:** no consolidado, a conta apresentou um saldo de R\$ 27,2 milhões, um aumento de 8,8% em relação ao 1T10. Essa diferença é explicada pelo aumento de funcionários da MPX na Colômbiano período dada a evolução na implementação de seu sistema integrado de mineração de carvão. Na controladora as despesas decresceram em R\$ 2,0 milhões em relação ao 1T10.
- **Serviços de Terceiros:** no consolidado, as despesas com serviços de terceiros aumentaram R\$ 4,2 milhões quando comparadas ao 1T10, alcançando R\$ 14,2 milhões no 1T11. A diferença deve-se ao aumento de despesas com consultorias ambientais e jurídicas, principalmente relacionadas ao licenciamento da usina MPX Castilla, no Chile.
- **Arrendamentos e Aluguéis:** o saldo consolidado da conta Arrendamento e Aluguéis cresceu 25% no 1T11 em relação ao 1T10. A variação pode ser explicada pelo aumento das despesas com aluguéis com a ampliação das operações na Colômbia.
- **Outras despesas:** a redução de R\$ 4,5 milhões verificada na Controladora deve-se à contabilização no 1T10 de provisão para passivo a descoberto da Termopantanal e da Comercializadora de Combustíveis, no valor de R\$ 3,7 milhões.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	1T11	1T10	% Var	1T11	1T10	% Var
Receitas financeiras:						
Variações monetárias	-	1	-93,8%	4.917	16.951	-71,0%
Rendas	16.981	17.201	-1,3%	13.899	18.636	-25,4%
Ganhos com derivativos	-	-	0,0%	319.045	22.083	1344,8%

Liquidações de derivativos	-	-	0,0%	3.684	-	0,0%
Outros	1.120	383	192,2%	2.039	611	233,5%
	18.101	17.586	2,9%	343.584	58.281	489,5%
Despesas financeiras:						
Variações monetárias	(8)	(4)	133,1%	1.738	(26.082)	-106,7%
Encargos de dívidas	(10.937)	-	0,0%	(20.026)	1.615	-1339,8%
Perdas com derivativos	(2.823)	(3.993)	0,0%	(326.493)	(57.753)	465,3%
Liquidações de derivativos	-	-	0,0%	(18.367)	-	0,0%
Outros	(1.233)	(356)	246,8%	4.088	(1.537)	-366,0%
	(15.002)	(4.352)	244,7%	(359.060)	(83.757)	328,7%
Resultado Financeiro Líquido	3.099	13.234	-76,6%	(15.476)	(25.476)	-39,3%

O Resultado Financeiro Líquido consolidado foi negativo em R\$ 15,5 milhões, devido prioritariamente à contabilização de posições de hedge e à marcação a mercado das posições ainda em aberto nas controladas Energia Pecém, MPX Pecém II, MPX Itaquí e Comercializadora de Combustíveis. No consolidado, no 1T11, os impactos da liquidação de hedges e da marcação a mercado foram negativos em R\$ 14,7 milhões e R\$ 22,1 milhões, respectivamente. Na controladora, o resultado foi positivo em R\$ 3,0 milhões, em comparação a um resultado positivo de R\$ 13,2 milhões no 1T10. O rendimento das aplicações financeiras da controladora no trimestre totalizou R\$ 17,0 milhões.

Resultado Líquido do Período

No 1T11, o resultado líquido do período foi negativo em R\$ 57,7 milhões, contra um prejuízo de R\$ 96,8 milhões registrados no 1T10.

Análise do Balanço Patrimonial

R\$ milhões	Controladora		Consolidado	
	mar-11	dez-10	mar-11	dez-10
Ativo Circulante	672,9	668,6	1.636,5	1.661,5
Ativo Realizável a Longo Prazo	157,5	297,2	969,8	1.006,4
Ativo Permanente	1.177,3	1.074,3	4.030,1	3.611,7
Total do Ativo	2.007,6	2.040,1	6.636,4	6.279,6
Passivo Circulante	334,4	322,5	1.432,4	1.395,7
Passivo Não Circulante	5,2	4,3	3.540,9	3.182,3
Participações Minoritárias	-	-	50,3	43,4
Patrimônio Líquido	1.668,0	1.713,3	1.612,8	1.658,2
Total do Passivo	2.007,6	2.040,1	6.636,4	6.279,6

Ativo Circulante

O Ativo Circulante consolidado fechou o trimestre em R\$ 1.636,5 milhões, R\$ 25,0 milhões abaixo do registrado no fechamento do ano de 2010. A conta Disponibilidades consolidada, incluindo títulos e valores mobiliários, fechou março de 2011 com um saldo de R\$ 547,5 milhões, apresentando um aumento de R\$ 67,9 milhões em relação ao saldo de dez/10. O aumento verificado deve-se ao desembolso de R\$ 150,0 milhões do financiamento de longo prazo do BNB para a MPX Pecém II.

Na controladora, o saldo reportado da conta Disponibilidades, incluindo títulos e valores mobiliários, ao final de março de 2011 foi de R\$ 256,1 milhões, um aumento de R\$ 55,5 milhões em relação a dezembro de 2010. Com o desembolso do financiamento do BNB, conforme supracitado, a MPX Pecém II efetuou pagamento parcial, no valor de R\$ 150,0 milhões, do mútuo com a Controladora.

As controladas Pecém I, Pecém II e Itaqui fecharam o trimestre com saldos na conta de Disponibilidades de R\$ 26,4 milhões, R\$ 107,6 milhões e R\$ 104,2 milhões, respectivamente.

Ativo Realizável a Longo Prazo

O Ativo Realizável a Longo Prazo diminuiu R\$ 36,6 milhões quando comparado a dezembro de 2010. A controladora registrou redução de R\$ 139,6 milhões, basicamente devido ao pagamento parcial pela MPX Pecém II, no valor de R\$ 150,0 milhões, do empréstimo de mútuo em aberto com a Controladora.

Ativo Permanente

Face à evolução das obras de implantação das usinas termelétricas, o saldo do Ativo Imobilizado das controladas Energia Pecém, MPX Itaqui e MPX Pecém II registrou aumentos de R\$ 65,3 milhões, R\$144,1 milhões e R\$ 148,8 milhões, respectivamente. Com isso, o Ativo Imobilizado consolidado alcançou R\$ 3.893,8 milhões no final de março de 2011.

Passivo Circulante

O Passivo Circulante consolidado apresentou saldo de R\$ 1.432,4 milhões, R\$ 36,7 milhões superior ao fechamento de 2010.

A conta Empréstimos e Financiamentos no Passivo Circulante fechou o trimestre com saldo de R\$ 333,8 milhões. O aumento de R\$ 42,9 milhões deve-se prioritariamente a um empréstimo de US\$ 25 milhões junto ao Banco de Bogotá, na Colômbia.

Passivo Não Circulante

O Passivo não Circulante registrou saldo de R\$ 3.540,9 milhões ao final de março de 2011, um aumento de R\$ 358,6 milhões em relação a dezembro de 2010, prioritariamente em função do aumento verificado na conta de Empréstimos e Financiamentos. No trimestre, destacam-se o desembolso de R\$ 150,0 milhões do financiamento de longo prazo do BNB para MPX Pecém II e de R\$ 144,0 milhões do financiamento de longo prazo do BNDES para MPX Itaqui.

A dívida bruta consolidada da MPX ao final de março de 2011 era de R\$ 3.044,8 milhões, sendo aproximadamente 89% deste total referente à dívida de longo prazo. A dívida líquida consolidada alcançou aproximadamente R\$ 2.497,3 milhões ao final do trimestre.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da MPX ao final do 1T11 era de R\$ 1.612,8 milhões, R\$ 45,4 milhões inferior ao final ao fechamento de dezembro de 2010, em função do prejuízo contabilizado no período, sendo o Capital Social de R\$ 2.041,9 milhões.

4. Eventos Subsequentes

- **Emitida Licença de Instalação para a Usina Termoelétrica MPX Parnaíba**

Em 05 de maio de 2011, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Maranhão (SEMA) concedeu a Licença de Instalação (“LI”) para a construção da Usina Termoelétrica MPX Parnaíba (“MPX Parnaíba”).

A planta, com capacidade de geração a gás natural de 1.863 MW, estará conectada ao Sistema Interligado Nacional (“SIN”) e será suprida pela produção de gás da OGX Maranhão, uma joint venture entre MPX (33,3%) e OGX Petróleo e Gás S.A. (66,7%), que possui 70% dos direitos de exploração. Os 30% restantes são detidos pela Petra Energia S.A. (“PETRA”).

Considerando o alto potencial para a produção de gás na região, a MPX já iniciou o processo de licenciamento ambiental para o desenvolvimento de 1.859 MW adicionais na região.

- **Recursos Contingentes e Riscados da Bacia do Parnaíba Totalizam 11,3 Tcf de Gás**

Em 15 de abril de 2011, a MPX anunciou que as estimativas da DeGolyer & MacNaughton (“D&M”) indicaram que o total de recursos contingentes e prospectivos riscados dos sete blocos terrestres controlados pela OGX Maranhão na Bacia do Parnaíba somam 11,3 trilhões de pés cúbicos (Tcf). Adicionalmente, as estimativas apresentadas pela D&M apontaram recursos prospectivos riscados de 96 milhões de barris de óleo.

A participação da MPX nos recursos equivale a 2,6 Tcf de gás, com potencial para atingir 13,3 Tcf, e 0,5 bilhão de barris de óleo. Tais resultados excepcionais reforçam as estimativas iniciais da Companhia acerca do grande potencial para produção de gás na região e, adicionalmente, confirmam potencial de óleo.

Essas estimativas foram baseadas em três poços perfurados até 31 de dezembro de 2010, todos localizados no bloco PN-T-68, e em estudos sísmicos realizados ao longo de todos os blocos.

Teleconferência de Resultados 1T11

Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)

Sexta Feira, 13 de maio de 2011

10h00 (Brasília) / 09h00 (US EST)

Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802

Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977

Senha: MPX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mpx/1t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mpx/1q11.htm

Contatos MPX

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244

Priscylla Setimi +55 21 2555-5558

ri.mpx@mpx.com.br

www.mpx.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

5. Apêndice

Apêndice 1

i. UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES	R\$ 1.080 MM	77%	R\$ 1.410 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,77% a.a.
BID (A + B loan)	R\$ 555 MM	98%	R\$ 566 MM	13 a 17	Jul/12 (principal)	LIBOR + 3-3,5% a.a. c/ <i>step-ups</i>
Total	R\$ 1.635 MM	83%	R\$ 1.976 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) A dívida em US\$ está coberta por hedge cambial, contratado a uma taxa spot de 1,81 R\$/US\$
- (3) Valores desembolsados até 31 de março de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	TOTAL
BRL (R\$000)	54.906	526.014	484.780	136.437	196.230	257.691	332.440	107.557	2.096.054

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 60,8 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,9%	18,5%	17,0%	32,4%	30,1%	0,0%	2.844.081

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.
- (3) Considera investimentos relativos à 100% do empreendimento.

ii. UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto	R\$ 640 MM	80%	R\$ 797 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,78% a.a.
BNDES indireto	R\$ 224 MM	93%	R\$ 241 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	IPCA + 12,1 % a.a. (\$100MM) / TJLP + 4,5-5,0% a.a. (\$141MM)
BNB	R\$ 187 MM	92%	R\$ 203 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 1.051 MM	85%	R\$ 1.241 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) Valores desembolsados até 31 de março de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	TOTAL
BRL (R\$000)	28.599	291.050	279.094	157.868	114.388	160.211	170.282	103.112	1.304.604

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 60,9 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,6%	16,3%	15,6%	33,7%	28,6%	4,2 %	1.788.112

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

iii. UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado ³	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto TJLP	R\$ 474 MM	79%	R\$ 603 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	TJLP + 2,18% a.a.
BNDES direto IPCA	R\$ 88 MM	67%	R\$ 132 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	IPCA + 9,8% a.a.
BNDES social	-	0%	R\$ 2 MM	9	Jul/13 (juros+principal)	TJLP
BNB (FNE)²	R\$ 150 MM	60%	R\$ 250 MM	17	Jul/13 (principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 712 MM	72%	R\$ 987 MM	-	-	-

Obs:

(1) Valores em R\$ nominais

(2) Financiamento do BNB ainda não contratado, aguardando aprovação final da diretoria do Banco.

(3) Valores desembolsados até 31 de março de 2011.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	TOTAL
BRL (R\$000)	-	63.619	299.460	74.453	66.447	122.955	158.332	149.213	934.479

Obs:

(1) Incluindo impostos e eventuais contingências;

(2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;

(3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 57,0 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.

(4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	4,8%	22,3%	31,5%	34,3%	7,1%	1.340.475

Obs:

(1) Valores esperados em termos nominais.

(2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

Balanço Patrimonial

Em 31 de Março de 2011 e
31 de Dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
Ativo	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10
Circulante												
Disponibilidades	256.066	200.521	547.532	479.558	52.804	135.932	104.181	35.615	107.617	141.732	1.538	535
Créditos diversos	67.432	52.195	78.515	67.168	606	596	450	272	138	11	3.813	3.997
Outros créditos	49.297	50.180	666.060	724.543	1.062.979	-	78	40	397	395	20.692	4.191
Estoque	-	-	6.597	7.068	-	-	1	-	-	-	6.595	7.186
Depósitos vinculados	299.950	365.508	331.077	374.678	-	-	9.413	9.171	-	-	-	-
Despesas antecipadas	106	188	6.689	8.469	2.117	2.449	1.099	1.761	1.486	2.298	117	174
	672.851	668.592	1.636.470	1.661.483	1.118.507	138.977	115.221	46.859	109.638	144.436	32.756	16.082
Não circulante												
Realizável a longo prazo												
Créditos diversos	133.215	277.707	23.996	21.533	13.209	12.508	7.424	7.491	2.817	548	2.246	2.245
Outros créditos	-	-	661.628	676.852	535.025	6.604	369.479	1	20	-	24.617	24.617
Depósitos vinculados	55	55	237	-	-	-	182	182	-	-	-	-
Créditos fiscais	24.264	19.407	280.696	303.743	222.747	211.815	60.981	58.425	40.364	35.196	-	-
Despesas antecipadas	-	-	3.230	4.283	1.529	1.875	663	181	648	1.892	-	-
	157.534	297.169	969.787	1.006.413	772.509	232.801	438.729	66.280	43.848	37.635	26.863	26.862
Permanente												
Investimentos	1.161.356	1.059.580	47.746	50.459	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	14.972	13.857	3.893.791	3.472.679	2.386.479	2.255.919	1.489.181	1.345.130	1.011.870	863.026	69.256	69.810
Intangível	930	873	88.601	88.523	2.111	1.586	11.630	11.314	20	18	378	354
Diferido	-	-	-	-	251	251	708	708	4	4	6.807	7.179
	1.177.258	1.074.310	4.030.148	3.611.661	2.388.841	2.257.756	1.501.520	1.357.152	1.011.894	863.048	76.441	77.344
Total do ativo	2.007.643	2.040.071	6.636.405	6.279.555	4.279.857	2.629.534	2.055.470	1.470.291	1.165.381	1.045.119	136.059	120.287

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Balanço Patrimonial

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

Passivo	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10
Circulante												
Fornecedores	3.209	3.471	147.004	119.486	50.032	40.554	54.633	50.155	9.844	4.575	27.286	25.162
Folha de pagamento	4.148	3.976	14.466	14.369	2.915	1.995	2.959	3.130	1.502	1.458	239	279
Encargos de dívidas	6.801	1.379	11.145	4.541	7.098	2.427	795	708	-	1.240	-	-
Impostos, taxas e contribuições	(410)	335	13.965	5.156	2.238	2.028	1.105	1.518	2.451	534	3.113	737
Participação nos lucros	8.388	7.655	9.120	8.387	-	-	-	-	-	-	660	660
Empréstimos e financiamentos bancários	253.099	249.699	333.820	290.269	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores diversos	2.020	716	14.161	649	-	-	37	58	-	-	38	38
P&D	566	-	9.397	1.083	16.902	-	-	-	-	-	379	1.085
Perdas em operações com derivativos	56.574	54.634	688.745	766.517	1.082.414	17.420	2.386	3.178	6.026	10.856	-	-
Outros	48	614	190.594	185.241	133.542	162.809	63.923	50.329	59.107	52.225	746	667
	334.442	322.478	1.432.416	1.395.697	1.295.142	227.232	125.837	109.076	78.929	70.888	32.461	28.629
Não circulante												
Exigível a longo prazo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(37.374)	(21.642)	(36.905)	(38.352)	(13.528)	4.608	(5.394)	(7.074)	-	-
Impostos diferidos	-	-	71.548	90.571	95.750	89.550	14	14	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.711.025	2.316.814	1.707.540	1.679.996	1.127.453	943.889	729.802	532.927	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	2	2	5.178	1.271	-	-	-	-	110.787	256.865	7.592	9.918
Ajustes a valor presente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	5.247	4.251	790.509	795.282	747.762	198.607	413.879	47.166	1.916	2.145	-	-
	5.249	4.253	3.540.886	3.182.295	2.514.146	1.929.801	1.527.819	995.677	837.110	784.863	7.592	9.918
Participações de minoritários	-	-	50.305	43.377	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido												
Capital social	2.041.942	2.041.918	2.041.942	2.041.918	617.727	610.474	520.262	479.000	328.706	258.701	84.761	84.761
Reserva de Capital	192.298	223.851	192.298	223.851	-	-	-	-	-	-	3.140	127
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(69.384)	(35.400)	(69.384)	(35.400)	(59.989)	(60.906)	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	82.908	-	82.908	-	71.312	71.312	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	(5.083)	-	(5.083)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(517.029)	(517.029)	(572.183)	(572.183)	(148.379)	(65.569)	(113.462)	(79.802)	(69.332)	(35.541)	(3.148)	(3.331)
Resultado do exercício	(57.700)	-	(57.700)	-	(10.102)	(82.810)	(4.985)	(33.660)	(10.033)	(33.791)	11.253	183
	1.667.952	1.713.340	1.612.798	1.658.187	470.569	472.501	401.815	365.538	249.341	189.369	96.006	81.740
Total do passivo	2.007.643	2.040.071	6.636.405	6.279.555	4.279.857	2.629.534	2.055.470	1.470.291	1.165.381	1.045.119	136.059	120.287

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10	1T11	1T10
Receita Operacional Bruta												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.379	11.278	-	-	-	-	-	-	10.379	11.278
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	34.491	12.330	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	44.870	23.608	-	-	-	-	-	-	10.379	11.278
Deduções sobre a Receita Bruta												
Cofins	-	-	(3.410)	(2.283)	-	-	-	-	-	-	(789)	(857)
Pis	-	-	(740)	(496)	-	-	-	-	-	-	(171)	(186)
ICMS	-	-	-	(1.941)	-	-	-	-	-	-	-	(1.917)
ISS	-	-	(6)	(5)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(176)	(83)	-	-	-	-	-	-	(176)	(83)
Receita Operacional Líquida	-	-	40.538	18.801	-	-	-	-	-	-	9.244	8.234
Custos Operacionais												
Pessoal e administradores	-	-	(2.303)	(2.131)	-	(151)	(333)	(330)	(2)	(5)	(426)	(615)
Material	-	-	(312)	(283)	(23)	(4)	(11)	(15)	(2)	(2)	(288)	(254)
Insumos	-	-	(16.738)	(12.638)	-	-	-	-	-	-	(16.731)	(12.638)
Serviços de terceiros	-	-	(1.819)	(6.721)	(68)	(490)	(301)	(984)	(334)	(742)	(735)	(166)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.361)	(1.403)	(10)	(5)	(18)	(1)	(4)	-	(1.325)	(1.318)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.309)	(6.032)	(119)	(69)	(177)	(599)	(3)	(383)	(79)	(188)
Seguros	-	-	(982)	(458)	(42)	(302)	(215)	(116)	(521)	(96)	(57)	(33)
Tributos e contribuições	-	-	23	(16)	(1)	(1)	-	-	32	(1)	(8)	(4)
Benefício CCC	-	-	28.087	8.617	-	-	-	-	-	-	28.087	8.617
Energia Elétrica para revenda	-	-	(31.013)	(11.410)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(480)	(963)	(2)	(35)	(97)	(87)	(7)	(13)	(16)	(10)
	-	-	(28.205)	(33.439)	(264)	(1.056)	(1.151)	(2.131)	(841)	(1.242)	8.423	(6.609)
Despesas operacionais												
Pessoal e administradores	(21.234)	(23.288)	(27.239)	(25.036)	(1.461)	(710)	(2.051)	(982)	(436)	83	(242)	(296)
Material	(102)	(37)	(157)	(83)	(12)	(7)	(42)	(34)	(5)	(2)	(1)	(6)
Serviços de terceiros	(7.509)	(5.747)	(14.201)	(10.026)	(468)	(2.016)	(1.804)	(1.755)	(571)	(116)	(221)	(402)
Depreciação e Amortização	(218)	(156)	(604)	(218)	(32)	(31)	(55)	(32)	(10)	(5)	(7)	(7)
Arrendamentos e aluguéis	(2.089)	(2.653)	(3.531)	(2.824)	(69)	(109)	(69)	(41)	(25)	(22)	(26)	(33)
Seguros	(82)	(109)	(879)	(291)	(813)	(238)	(272)	(62)	(22)	-	(6)	-
Tributos	(27)	(666)	(239)	(673)	(10)	(12)	(77)	(2)	-	-	-	-
Outras despesas	(1.083)	(5.602)	(2.991)	(2.083)	(37)	(52)	(129)	(58)	(26)	(103)	(7)	(9)
	(32.344)	(38.258)	(49.840)	(41.234)	(2.900)	(3.177)	(4.499)	(2.966)	(1.095)	(165)	(510)	(753)
Resultado Financeiro Líquido	3.099	13.234	(15.476)	(25.476)	(12.143)	(30.366)	(1.897)	(6.992)	(13.266)	(2.873)	(404)	(1.035)
Outras Receitas / (Despesas)	(1.372)	(27.162)	(4.558)	(20.978)	-	-	6	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(31.940)	(41.497)	(5.209)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de Contribuição Social e IR	(62.557)	(93.683)	(62.751)	(102.326)	(15.307)	(34.598)	(7.541)	(12.089)	(15.201)	(4.280)	16.752	(162)
CSLL/IR	-	-	(6.141)	1.257	-	-	-	-	-	-	(5.499)	-
Provisão IR/CSLL diferidos	4.857	(3.097)	16.298	5.385	5.204	3.089	2.556	3.972	5.168	1.455	-	-
Participações minoritárias	-	-	(5.106)	(1.096)	-	-	-	-	30	-	(5.514)	-
Resultado do exercício	(57.700)	(96.780)	(52.594)	(95.684)	(10.102)	(31.509)	(4.985)	(8.118)	(10.033)	(2.825)	11.253	(162)

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX